

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE POLÍTICA E GESTÃO EM SAÚDE

VOLUME 1

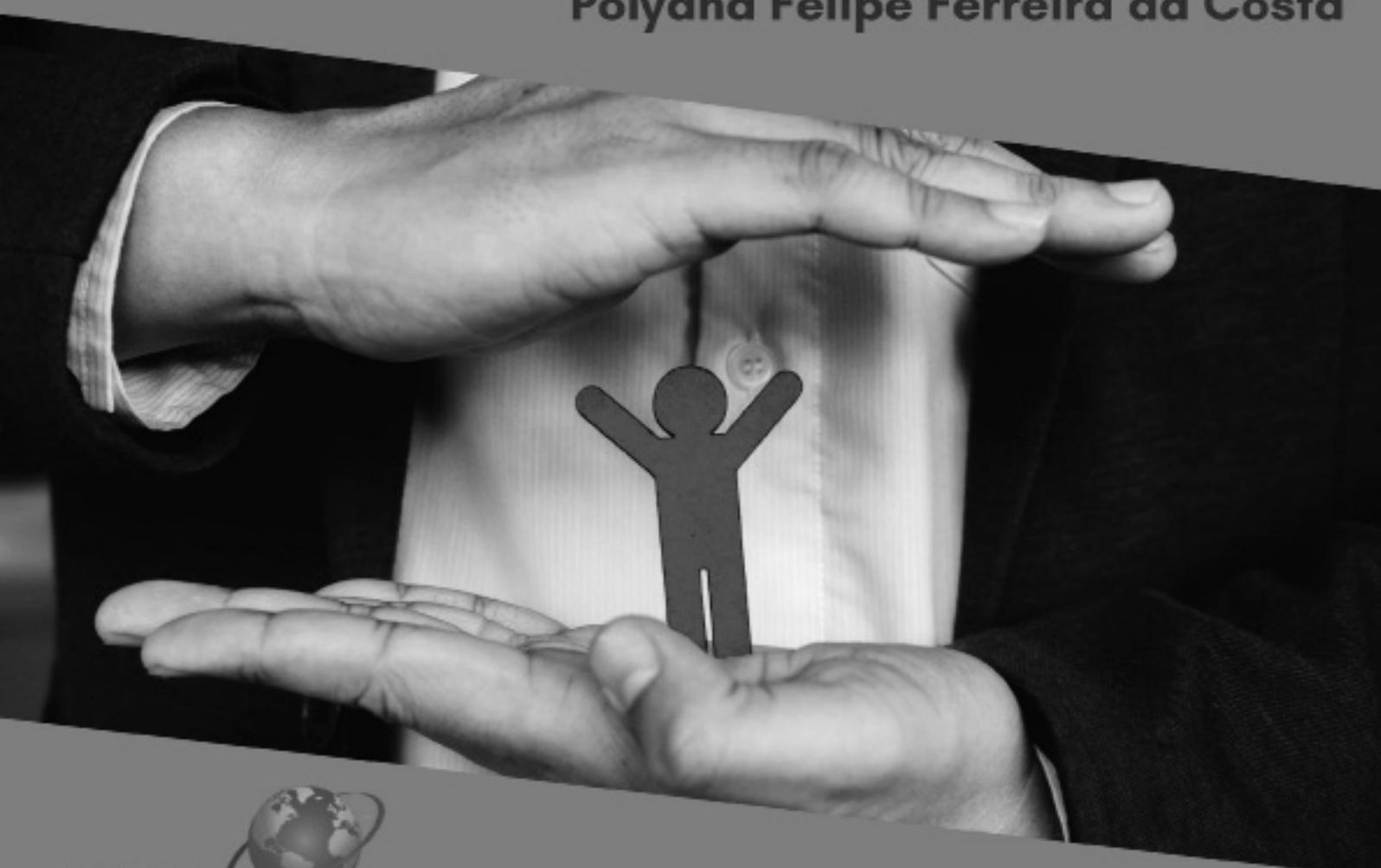
Organizadora:
Polyana Felipe Ferreira da Costa



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE POLÍTICA E GESTÃO EM SAÚDE

VOLUME 1

Organizadora:
Polyana Felipe Ferreira da Costa



Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE POLÍTICA E GESTÃO EM
SAÚDE

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2020

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Ma. Polyana Felipe Ferreira da Costa

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem sobre política e gestão em saúde: volume 1 / Organizadora Polyana Felipe Ferreira da Costa. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2020.
80 p. : il. ; PDF

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-88958-01-8
DOI 10.47094/978-65-88958-01-8

1. Atenção à saúde – Aspectos sociais. 2. Sistema Único de Saúde. 3. Saúde pública. I. Costa, Polyana Felipe Ferreira da.
CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Quando o Sistema Único de Saúde, concebido de um espírito inovador e igualitário, foi criado em 1988, não se dimensionava o que ele traria como contribuição e os desafios colossais que viriam. E mesmo passando por tantas situações vexatórias, o conhecido SUS, é um exemplo para outros países copiarem seu modelo de atendimento humanitário. Por mais que nos queixemos da qualidade dos serviços e do sucateamento das unidades de atendimento, sem ele a desigualdade social de nosso país seria abissal. Portanto, o dever do Estado de fornecer saúde de qualidade a todos, ainda é, por mais desumana que pareça ser, a primeira vista. Aqueles que a constituem, são pessoas que dedicam ao ponto de literalmente, dar a vida para que outros possam ser atendidos com o mínimo de dignidade. Nesse momento sanitário que a humanidade encara, muitas vidas foram salvas pelos nossos profissionais de saúde, que não se resumem apenas pelos profissionais de medicina, mas por uma área multiprofissional que vai desde a logística até a telemedicina e cirurgia robótica. Na base de toda essa máquina, com um sistema intrincado e complexo, as pequenas partes deste circuito de geração de saúde, são os acadêmicos e pesquisadores que se entregam por inteiro, sem querer o devido reconhecimento por suas contribuições. É essa perspectiva que esperamos dos leitores desta obra. A visão de que os capítulos que a compõe, são resultado de esforço e dedicação em prol da saúde.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 1, intitulado “Principais impasses assistenciais da atenção primária à saúde diante da pandemia provocada pelo novo coronavírus”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....10 **PRINCIPAIS IMPASSES ASSISTENCIAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DIANTE** **DA PANDEMIA PROVOCADA PELO NOVO CORONAVÍRUS**

Maria Isabelle Barbosa da Silva Brito

Tháisa Josefina Barbosa de Sousa

Diana Patrícia Barbosa de Sousa

Paulo Rosemberg Rodrigues da Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-01-8.10-19

CAPÍTULO 2.....20 **ANÁLISE DO PROCESSO DELIBERATIVO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE** **TEIXEIRA DE FREITAS: UM ESTUDO DE CASO**

Betânia do Amaral e Souza

Sandra Adriana Neves Nunes

DOI: 10.47094/978-65-88958-01-8.20-27

CAPÍTULO 3.....28 **A IMPORTÂNCIA DA INTERSETORIALIDADE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO** **ÂMBITO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA**

Tatiane Queiroz Silva

George Mariane Soares Santana

DOI: 10.47094/978-65-88958-01-8.28-35

CAPÍTULO 4.....36 **RODAS DE CONVERSA COMO DISPOSITIVOS DE REFLEXÃO E PRODUÇÃO DE CO-** **NHECIMENTO SOBRE OS DIREITOS LGBT+ NO SUS**

Maria Clara Souza Brito

Luana Kamila Castilho Rodrigues

Alana Pascoal de Almeida

Felipe de Lima Sarah

Maria Paula Freire da Fonseca

Gabriela Rocha Meira de Melo Soares

DOI: 10.47094/978-65-88958-01-8.36-42

CAPÍTULO 5.....43
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE A RAIVA
E A PRESENÇA DO MÉDICO VETERINÁRIO NO NASF-AB

Wendy da Silva Cunha Carlos

Ana Laura Freitas Alencar

Barbara Lana da Silva Fontenele

Bruna Pacheco de Freitas

Gabriela Stephanie Urbina Guadarismo

Sofia Porto Magalhães Sarmento

André Buzutti de Siqueira

Heloísa Pinto de Godoy Siqueira

DOI: 10.47094/978-65-88958-01-8.43-50

CAPÍTULO 6.....51
AVANÇOS E DESAFIOS PARA SEGURANÇA NAS TRANSFUSÕES DE SANGUE

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos

Kelson Antonio de Oliveira Santos

Anna Rosa Rodrigues de Pinho

Karynne Sa e Silva

Grazielle Roberta Freitas da Silva

Joelcia Mariana Ferreira Silva

Suênia Maria da Silva Lima

Leticia Oliveira Cruz

Pamela Nayara dos Santos Marques

Paula Fernanda Lemos Veras

DOI: 10.47094/978-65-88958-01-8.51-67

CAPÍTULO 7.....68
**A NECESSIDADE DE GESTÃO DA QUALIDADE EM UNIDADES DE TRANSPLANTE:
PRIORIZAÇÃO NA ELIMINAÇÃO DO RISCO AO PACIENTE**

Fernanda Gonçalves de Souza

Amanda Menezes Oliveira

Ana Paula de Lima Bezerra

Stéphane Bruna Barbosa

Tatiane Soares Campos

Isadora Oliveira Gondim

Saraid da Costa Figueiredo

DOI: 10.47094/978-65-88958-01-8.68-75

A NECESSIDADE DE GESTÃO DA QUALIDADE EM UNIDADES DE TRANSPLANTE: PRIORIZAÇÃO NA ELIMINAÇÃO DO RISCO AO PACIENTE

Fernanda Gonçalves de Souza

Universidade Federal de Minas Gerais/Belo Horizonte (MG)

<http://lattes.cnpq.br/5781639084564585>

Amanda Menezes Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais/Belo Horizonte (MG)

<http://lattes.cnpq.br/1005019010344099>

Ana Paula de Lima Bezerra

Universidade Federal de Minas Gerais/Belo Horizonte (MG)

<http://lattes.cnpq.br/3405287358149342>

Stéphane Bruna Barbosa

Universidade Federal de Minas Gerais/Belo Horizonte (MG)

<http://lattes.cnpq.br/7735808487782758>

Tatiane Soares Campos

Universidade Federal de Minas Gerais/Belo Horizonte (MG)

<http://lattes.cnpq.br/0047453904068910>

Isadora Oliveira Gondim

Universidade Federal de Minas Gerais/Belo Horizonte (MG)

<http://lattes.cnpq.br/7257219813780749>

Saraid da Costa Figueiredo

Universidade Federal de Minas Gerais/Belo Horizonte (MG)

<http://lattes.cnpq.br/4196884519431883>

RESUMO: Os transplantes representam um grande avanço no campo da saúde e são compreendidos por procedimentos cirúrgicos de retirada e reposição de órgãos e tecidos. Para que ocorra um transplante há demanda de uma grande organização em rede que leva em consideração a retirada, transporte de materiais em tempo hábil e a presença de equipes cirúrgicas e profissionais que se encarregam dos compromissos éticos e apoio psicológico. Por isso, de modo a regulamentar processos de doação e transplante foram criadas legislações que regem tais atividades, garantindo segurança aos pacientes. Entretanto, apesar disso, muitas são as intercorrências que podem ocorrer nesse processo, pois ainda que tenham tido avanços tecnológicos e científicos, as falhas de gerenciamento tendem a ocorrer, colocando em risco a segurança de pacientes. Nesse sentido, a gestão da qualidade uma ferramenta de organização de processos gerenciais e assistenciais para garantir o fechamento e sucesso dos procedimentos e atendimentos, configura-se uma alternativa a ser aplicada na melhoria da gerência nas unidades de transplante. Por isso, o presente trabalho tem o objetivo de por meio de uma revisão de literatura evidenciar a potencialidade da gestão da qualidade em ser um instrumento para aprimorar avanços nas unidades de transplantes. Os resultados encontrados com esse estudo, confirmaram que as ferramentas da gestão da qualidade podem contribuir para evolução do sistema de transplantes de órgãos e tecidos no Brasil. Assim, espera-se proporcionar discussões em torno da importância do setor da qualidade para a otimização em processos de transplantes.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão da Qualidade em Saúde. Transplantes. Hospitais.

THE NEED FOR QUALITY MANAGEMENT IN TRANSPLANTATION UNITS: PRIORITY IN THE ELIMINATION OF RISK TO THE PATIENT

ABSTRACT: Transplants represent a major advance in the health field and are comprised of surgical procedures for the removal and replacement of organs and tissues. For a transplant to take place, there is a demand for a large networked organization that takes into account the removal, transport of materials in a timely manner and the presence of surgical and professional teams that are in charge of ethical commitments and psychological support. Therefore, in order to regulate donation and transplantation processes, laws were created to govern such activities, guaranteeing patient safety. However, despite this, there are many complications that can occur in this process, because even though there have been technological and scientific advances, management failures tend to occur, putting patient safety at risk. In this sense, quality management is a tool for organizing managerial and care processes to ensure the closing and success of procedures and care, it is an alternative to be applied in improving management in transplant units. For this reason, the present study aims to, through a literature review, highlight the potential of quality management in being an instrument to improve advances in transplant units. The results found with this study confirmed that the quality management tools can contribute to the evolution of the organ and tissue transplant system in Brazil. Thus, it is expected to provide discussions on the importance of the quality sector for optimization in transplantation processes.

KEY-WORDS: Health Quality Management. Transplants. Hospitals.

1. INTRODUÇÃO

Os transplantes são um dos maiores avanços da medicina e representam uma opção de tratamento para melhorar a qualidade de vida de pessoas de qualquer idade, que apresentam doenças crônicas de caráter irreversível e/ou em estágio final (MENDES *et al.*, 2012). De acordo com Moraes *et al.* (2014), o processo de doação e transplante de órgãos é um procedimento complexo que perpassa por questões técnicas, éticas e envolve o contato e a relação com os familiares do potencial doador.

O Brasil dispõe do maior programa público de transplantes do mundo e com aumento expressivo do número de transplantes (MATTIA *et al.*, 2010). Dessa forma, ao longo do tempo com a finalidade de aperfeiçoar e padronizar as ações éticas e profissionais relativas aos procedimentos de transplantes, foram criadas normas. O estado elaborou políticas e legislações de modo a apoiar a administração dos setores de transplantes, garantindo que este modo de prestação da assistência ocorresse seguindo padrões éticos e legais em respeito à doadores e familiares e também aos receptores.

De acordo com o Ministério da Saúde, o aprimoramento da gestão das atividades de transplante, no Brasil é fundamental para alcançar bons resultados. Por isso, desde 2000, a Central Nacional de Transplantes (CNT), faz a articulação de ações relacionadas a transplante de órgãos e tecidos entre os diferentes estados da federação e os demais integrantes do Sistema. A criação da CNT resulta da necessidade contínua de aperfeiçoar o gerenciamento e controle das listas de receptores estaduais, regionais e nacional. Além disso, o reconhecimento da necessidade de estabelecer mecanismos e critérios que permitissem a adequada captação de órgãos e sua consequente distribuição, sempre respeitando critérios de compatibilidade, urgência e tempo de espera, também foi fator motivador para o estabelecimento da CNT (BRASIL, 2020).

Entretanto, apesar das normas, legislações e a complexidade dos procedimentos de transplante que exigem uma ampla gerência em rede, verifica-se que os problemas administrativos, muitas vezes, são óbices na realização destes procedimentos envolvendo múltiplas situações a exemplo a gestão das filas de espera, impasses no transporte de órgãos e dificuldades em prover equipes humanizadas que saibam lidar com as questões sociais envolvidas nesse processo. Nesse contexto, Marinho, Cardoso e Almeida (2010), discutem que dentre os diversos desafios enfrentados nas unidades de transplante estão a questão das filas de espera e as barreiras de distâncias geográficas para o transporte de órgãos.

Dessa forma, mesmo com avanços científicos e tecnológicos, há evidências da ineficiência do monitoramento desse processo, o que coloca em risco a segurança dos pacientes, mostrando a importância da gestão da qualidade que enquanto ferramenta de aprimoramento dos processos de trabalho, pode auxiliar numa melhor organização das unidades de transplantes. Por isso, o objetivo deste trabalho é, por meio de uma revisão integrativa da literatura, entender o aprimoramento da gestão da qualidade como caminho para viabilizar os avanços das unidades de transplante.

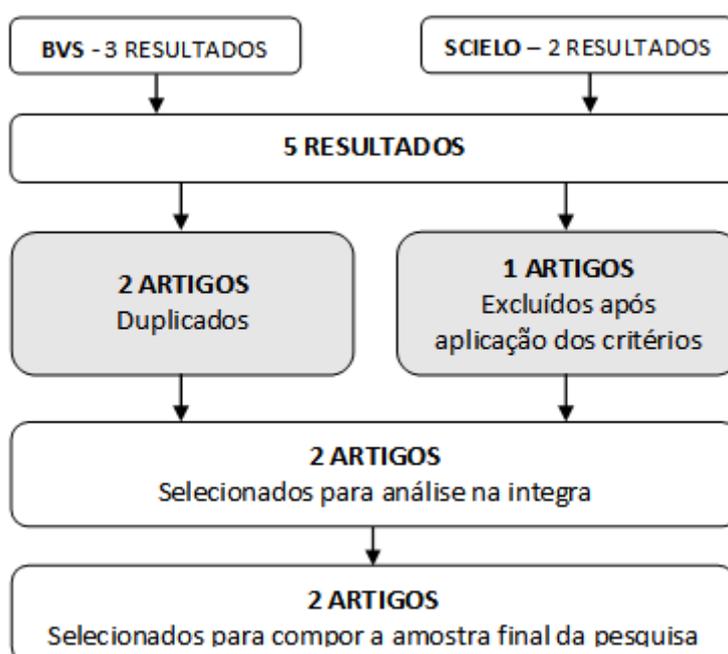
2. METODOLOGIA

Para o presente estudo optou-se pelo método de revisão integrativa da literatura para responder o objetivo do mesmo. Sendo assim, a pesquisa bibliográfica é crucial para analisar os conhecimentos construídos com um foco amplo ou específico para uma temática. Além, de possibilitar a análise de períodos específicos a fim de entender as produções de um tempo determinado (MANCINI; SAMPAIO, 2020).

Foram utilizados os seguintes descritores cadastrados no portal de Descritores das Ciências da Saúde (DeCS): Gestão da Qualidade em Saúde, Transplantes e Hospitais. Utilizou-se as bases de dados que estão dentro da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo) para a pesquisa. Ressalta-se a utilização do operador *booleano* AND para que todos os resultados de busca tivessem os descritores Gestão da Qualidade em Saúde, Transplantes e Hospitais.

Os critérios de inclusão utilizados para este estudo foram: artigos completos publicados em periódicos nacionais e internacionais que respondessem o objetivo do estudo citado, nas línguas portuguesa e espanhola, no período de janeiro de 2015 a maio de 2020. Os critérios de exclusão foram: artigos que não estavam de acordo com os critérios de inclusão citados, serem escritos em outros idiomas, publicados em mais de uma base de dados (duplicadas) e não serem classificados como artigo. O processo de seleção dos estudos está representado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos para revisão literatura, 2020.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Após a seleção dos artigos, foi realizada a leitura da íntegra de cada estudo e realizou-se a coleta, por meio do Microsoft Office Excel, das seguintes informações: título, país e ano de publicação; delineamento; objetivo; e resultados. O próxima seção apresentará os principais resultados encontrados.

3. RESULTADOS

A seleção dos estudos analisados para compor a revisão de literatura estão apresentadas no quadro sinóptico, Quadro 1, segundo título, ano e país de publicação, delineamento, objetivo e resultados, sendo as publicações apresentadas em ordem de publicação.

Quadro 1 - Síntese dos estudos analisados segundo título, ano e país de publicação, delineamento, objetivo e resultados.

Título, país e ano de publicação	Delineamento	Objetivo	Resultados
<i>Doação de órgão e tecidos: utilização de ferramenta de qualidade para a otimização do processo.</i> BRASIL, 2019.	Estudo descritivo, quantitativo que foi desenvolvido em três hospitais no sul do Brasil. E utilizou-se o instrumento da Organização Nacional de Transplante da Espanha.	Identificar através de ferramentas de gestão as possíveis perdas e potenciais doadores de órgãos e tecidos como oportunidade de melhoria no sistema de doação de órgãos e tecidos.	Nota-se que a ferramenta de gestão utilizada no estudo permite os profissionais de saúde desenvolver estratégias com o foco nos problemas reais ocasionado nas etapas do processo de doação e transplante.
<i>Aplicação de instrumentos de qualidade em doação de órgãos e transplantes da Espanha validados em hospitais pilotos em Santa Catarina.</i> BRASIL, 2015.	Estudo quantitativo realizado em três hospitais de grande porte em Santa Catarina. A coleta de dados foi através dos dados contidos nos prontuários de pacientes falecidos nas unidades de terapia intensiva.	Utilizar os instrumentos adaptados do Modelo de Gestão de Qualidade da Organização Nacional de Transplantes da Espanha (ONT) em hospitais pilotos no Brasil.	Com o instrumento utilizado foi possível identificar os possíveis doadores colaborando com uma melhora na avaliação das oportunidades e com isso é possível definir estratégias prioritárias com o intuito de minimizar as perdas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

4. DISCUSSÃO

Ao analisar os estudos publicados, percebe-se a evidência de que a utilização da gestão da qualidade pode contribuir para evolução do sistema de transplantes de órgãos e tecidos no Brasil, e ainda que tal conhecimento já é abordado em outros países. Assim, surgiu a oportunidade de se poder importar iniciativas, adaptando-as para a realidade brasileira (KNIHS *et al.*, 2015; KNIHS *et al.*, 2019).

Sabe-se que o Brasil possui o maior programa público de transplantes (MATTIA *et al.*, 2010), sendo assim ambiente de muitos desafios a serem superados. Os estudos publicados trazem questões sobre o início desse processo de transplantes, visto que a escassez de órgãos é um problema mundial (KNIHS *et al.*, 2015; KNIHS *et al.*, 2019).

Estudos mostraram que outros países europeus, como a Alemanha, aplicaram métodos advinhos da Espanha e obtiveram bons resultados, sendo o principal impactado o aumento das taxas de doadores efetivos. No Brasil, foi aplicado em três hospitais a ferramenta de gestão denominada “Instrumento para rastrear e mapear possíveis doadores” e com esta avaliação pode-se identificar com maior precisão onde ocorreu possíveis doadores que foram não validados/subnotificados à Centrais Estaduais de Transplante (CETs) e as respectivas causas (KNIHS *et al.*, 2015).

Em outro estudo, foi aplicado com base no sucesso do “Modelo de Gestão de Qualidade da Organização Nacional de Transplantes (ONT)” advindo da Espanha. Também no Brasil, existe a portaria nº 2.600 de 21 de outubro de 2009, em que registram o número de mortes encefálicas (ME) diagnosticadas e notificadas. Essa informação tem como objetivo identificar o número de doadores notificados a Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO). Embora, não há um instrumento para analisar e melhorar esse processo desde seu princípio (KNIHS *et al.*, 2015).

A utilização dos instrumentos permite, por meio de análise direta nos prontuários, identificar a capacidade geradora de ME em cada hospital, além disso, permite detectar causas das perdas. Ademais, em ambos os casos, os dados dos estudos apontam para caminhos à serem seguidos na evolução da gestão da qualidade nos transplantes, como a educação permanente das equipes em especial profissionais enfermeiros que estão a todo o momento envolvidos no cuidado, a produção de guias e protocolos, bem como implementação e melhorias nos instrumentos de gestão (BRASIL, 2009).

5. CONCLUSÃO

Ainda que as normas e legislações tenham contribuído para a organização das unidades de transplantes, a ineficiência na gestão é uma problemática pertinente envolvendo impasses que colocam em risco a segurança do paciente. Tendo em vista esse fato, a gestão de qualidade promove as necessidades do paciente por meio da excelência na prestação dos serviços sendo um caminho para melhorias nas unidades de transplantes e eficiência das ações tomadas, com um foco contínuo na

melhoria dos processos.

Assim, as informações obtidas, através deste estudo, mostram a importância da implementação de melhorias nas unidades de transplantes a fim de promover segurança ao paciente e maximizar as decisões estratégicas. Além disso, é relevante pontuar que há lacunas nas discussões na literatura sobre a relação da gestão no processo doação-transplante, mostrando que é necessário investir no desenvolvimento de estudos que abordem o papel essencial da gestão bem como do setor da qualidade para a otimização em processos de transplantes.

6. DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Não há conflitos de interesses entre os autores do presente estudo.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.600, de 21 de outubro de 2009. Aprova o Regulamento Técnico do Sistema Nacional de Transplantes. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 out. 2009. p. 77.

BRASIL. Ministério da Saúde. Central Nacional de Transplantes (CNT), 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/doacao-de-orgaos/central-nacional-de-transplantes>. Acesso em: 01 jun. 2020.

KNIHS, N. S. *et al.* Aplicação de instrumentos de qualidade em doação de órgãos e transplantes da Espanha validados em hospitais pilotos em Santa Catarina. **Brazilian Journal of Nephrology**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 323-332, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jbn/v37n3/0101-2800-jbn-37-03-0323.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.

KNIHS, N. S. *et al.* Doação de órgão e tecidos: utilização de ferramenta de qualidade para a otimização do processo. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. e20190084, 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000400209. Acesso em: 01 jun. 2020.

MANCINI, M. C.; SAMPAIO, R. F. Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, São Carlos, v. 10, n. 4, p. 361-472, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552006000400001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 jun. 2020.

MARINHO, A.; CARDOSO, S. S.; ALMEIDA, V. V. Efetividade, produtividade e capacidade de realização de transplantes de órgãos nos estados brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 1560-1568, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v27n8/11.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

MATTIA, A. L. de *et al.* Análise das dificuldades no processo de doação de órgãos: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Bioethikos**, São Camilo, v. 4, n. 1, p. 66-74, 2010. Disponível em: <https://saocamilo-sp.br/assets/artigo/bioethikos/73/66a74.pdf>.. Acesso em: 01 jun. 2020.

MENDES, K. D. S. *et al.* Transplantes de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 4, p. 945-953, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tce/v21n4/27.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2020.

MORAES, E. L. de *et al.* Vivência de enfermeiros no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p. 226-233, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n2/pt_0104-1169-rlae-22-02-00226.pdf. Acesso em Acesso em: 01 jun. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

acesso à rede de internet 10
ações integradas 28
ações intersetoriais 28, 29, 30, 33
antropozoonose 44, 45
apoio psicológico 69
assistência social 26, 37, 39
atenção ao indivíduo 28, 33
Atenção Primária à Saúde 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19
avanços tecnológicos e científicos 69

C

comorbidades 36
compartilhamento de recursos 28
compromissos éticos 69
conselhos de saúde 20
controle da população animal 44
controle social 20, 21, 22, 25, 26
COVID-19 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19

D

deliberação 20, 23, 24
demandas da sociedade 20
democracia brasileira 20, 26
desenvolvimento de estratégias 28
direitos LGBT+ no SUS 36
discriminação 36, 38, 39, 40
doação de sangue 52, 64, 65

E

educação em saúde 15, 28, 32, 40, 44
encefalomielite 44, 45
equipes cirúrgicas 69

F

falhas de gerenciamento 69
ferramenta de organização 69

G

gerência nas unidades de transplante 69
gestão da qualidade 61, 69, 70, 73
gestão em saúde 28, 33

H

Homofobia 37

I

identidade de gênero 37
impasses assistenciais 6, 10, 12
infecção 10, 11, 12, 62
intersetorialidade 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35

L

LGBT+ 7, 36, 38, 39, 40, 41

M

manejo sanguíneo 52, 65
medicina transfusional 52, 65
médico veterinário 44, 46, 48, 49

N

novo coronavírus 6, 10, 13, 18

O

Organização Mundial da Saúde (OMS) 10, 11, 29, 53
orientação sexual 37, 39

P

pandemia 6, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19
participação da sociedade 20, 26, 33
políticas públicas 20, 27, 31, 32, 38, 39, 40, 41, 42, 48
prática transfusional 52, 57, 61
preconceito 36, 38, 39, 42
processo deliberativo 20, 22, 25
processos de doação e transplante 69
processos gerenciais 69
Programa Saúde na Escola (PSE) 28, 30
promoção da saúde 28, 30, 31, 32, 33, 34
Proteção Individual 11
protocolo antirrábico 44, 46

R

raiva 44, 45, 46, 47, 49, 50
relação médico-paciente 36
reposição de órgãos e tecidos 69

S

sangue 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66
SARS-CoV-2 10, 11
Saúde da Família 16, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 44, 45, 46, 49
saúde dos alunos 28, 30
saúde mental 34, 36
segurança aos pacientes 69
segurança do sangue 52, 54, 66
Sistema Único de Saúde 6, 12, 20, 21, 23, 29, 48

T

telessaúde 10, 14, 17
Transfusão de Sangue 52
transmissibilidade 10
transplante 69, 70, 72, 74, 75

U

unidades de transplantes 69, 70, 73, 74
uso do sangue 52, 57, 65

V

vacinação animal 44
vírus 12, 17, 44, 45, 46, 50
vírus da raiva 44

Z

zona rural 10, 17

editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>

